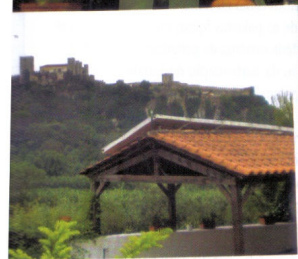


Uma estação para todo o ano



De arquitectura semelhante a uma estação de caminhos-de-ferro, a Casa d'Óbidos nasceu e renasceu de duas paixões: do seu fundador e dos actuais proprietários



Garrelon deveria gostar muito do que fazia. Era engenheiro de caminhos-de-ferro e construiu uma casa senhorial com traça semelhante às conhecidas estações de comboios, precisamente para chefiar a construção da conhecida Linha do Oeste, que saía do Rossio e ligava o Cacém à Figueira da Foz, passando por Óbidos e Caldas da Rainha. Concluiu a casa em 1887 e por ali se apaixonou, casou e viveu o resto da sua vida, adquirindo terrenos envolventes, praticamente toda a Várzea da Rainha, cerca de 70 hectares de terrenos férteis que foram aproveitados para exploração agrícola até meados do século XX.

A propriedade foi sendo dividida e, em 1995, Fernando e Helena Sarmento, que procuravam uma casa no campo para passar os fins-de-semana, apaixonaram-se pelo local, pela vista da Várzea e pela paisagem natural da muralha e do castelo de Óbidos. E fecharam negócio,

adquirindo a casa senhorial e outras em anexo, um talhão com uma área global de 12 mil metros.

E meteram mãos à obra: pediram orçamentos, fizeram contas, mas o investimento era mais elevado do que inicialmente contavam. Buscaram outras soluções e resolveram inscrever a casa como unidade turística, podendo assim recorrer a fundos comunitários. Assim o fizeram. Recuperaram a casa, que estava completamente degradada, e decoraram-na à época, com mobiliário do século XIX, numa tarefa difícil e trabalhosa, que se estendeu por mais de dois anos. Em Julho de 1998, a Casa d'Óbidos abriu ao público, mas a paixão do casal de empreendedores iria ser novamente colocada à prova. Em Abril de 2000, um incêndio destruiu parte do imóvel e todo o interior do segundo andar, que se abateu sob o piso térreo. Das cinzas renasceram forças para reerguer o edifício, mais uma vez readaptando espaços às

necessidades dos nossos tempos mas mantendo a traça e a decoração da época de origem. O que resultou em seis grandes quartos, todos com casa-de-banho privativa, uma sala de jantar onde é servido o pequeno-almoço e uma sala de jogos, com lareira e snooker.

Nas imediações, aproveitaram as casas existentes para fazerem quatro apartamentos cuja capacidade varia entre duas e seis pessoas. Uma piscina e um court de ténis complementam a oferta, que beneficia de uma área verde circundante, com vários percursos pedonais, num espaço tranquilo e com vista para a medieval vila de Óbidos.

Centro para Alcobaça, Batalha e Tomar

A Casa d'Óbidos é uma autêntica estação do Centro para

solaresdeportugal.pt

As Quintas & Herdades, as Casas Rústicas e as Casas Antigas — onde se inclui a Casa d'Óbidos — constam do cardápio dos Solares de Portugal, que fazem a divulgação destes espaços, onde a história e a tradição são denominadores comuns.

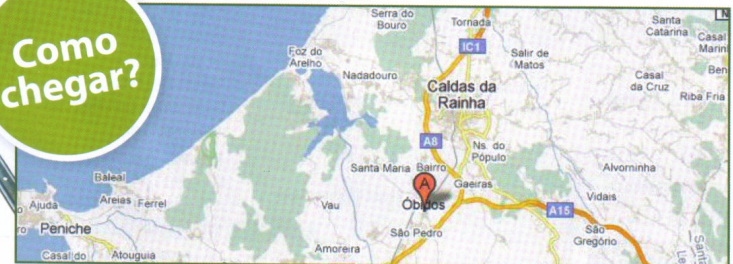
As Casas Antigas são caracterizadas pela sua arquitectura secular, muitas delas dos séculos XVII a XIX. Quem aqui pernoita tem a oportunidade de apreciar o mobiliário de época e uma envolvente que marcam a evolução da nossa arquitectura, como acontece na Casa d'Óbidos, construída pelo engenheiro Garrelon, um francês que fazia parte da equipa do engenheiro Eiffel, quando este veio ao nosso País para executar várias obras de engenharia encomendadas pelo Governo português.

As Quintas & Herdades são casas tradicionais portuguesas que foram valorizadas para o agroturismo. Estas casas de arquitectura clássica ou rústica estão quase sempre integradas num meio rural, muitas vezes com hectares de perder de vista.

Por sua vez, as Casas Rústicas são caracterizadas pela sua singularidade e conforto, têm valor etnográfico e são de arquitectura simples. São casas, geralmente, de pequenas dimensões, decoradas com mobiliário característico da região onde se inserem.

A relação de toda a oferta pode ser vista em www.solaresdeportugal.pt, página onde inclusivamente podem ser feitas reservas online.

Como chegar?



Quer venha de Lisboa quer venha do Norte, o mais simples é apanhar a A8 e sair na indicação de Óbidos. Após a saída, encontra uma rotunda, que deverá contornar e seguir em direcção a Caldas da Rainha pela estrada EN8. Percorridos 500 metros, e depois de passar pela Igreja do Senhor da Pedra

(do lado esquerdo), vire à esquerda na indicação Casa d' Óbidos. Pouco depois de virar entrará numa estrada, continue e a cerca de 700 metros encontrará a Casa.

Coordenadas GPS: N 39 ° 22 '02.2 " - W 09 ° 09 ' 13.3 "

quem visita o País. Holandeses, ingleses, americanos, italianos e espanhóis são quem mais procura a Casa, disse à INVEST Mariana Batista, arquitecta de formação, actualmente na direcção turística do espaço. "A característica que nos diferencia é o atendimento e a forma delicada como tratamos cada hóspede", especificou, acrescentando que os costuma auxiliar nas escolhas gastronómicas, de lazer e de visitas aos monumentos da região. "Além de Óbidos, aconselho visitas ao Convento de Cristo, em Tomar, e aos mosteiros da Batalha e de Alcobaça, espaços que, em termos patrimoniais, permite um turismo diferenciado", adiantou. Ao contrário de outros espaços idênticos, mais procurados aos fins-de-semana, esta unidade turística é procurada durante todos os dias da semana, registando, por norma, uma ocupação total em Julho e Agosto.

O atendimento e o aconselhamento são pontos de honra da Casa d'Óbidos, mas também o seu frugal e variado pequeno-almoço. Desde os chás aos sumos naturais, passando pelas frutas, queijos, enchidos, doces caseiros, de tudo se encontra na sala de jantar da casa senhorial, que é servido numa ampla mesa com todos os hóspedes, como numa qualquer família portuguesa.

Atractivos de um espaço com boa vizinhança. De facto, Óbidos, per si, é cada vez mais uma vila que está na moda, face a inúmeras actividades desenvolvidas pela autarquia local, dos quais se destacam o Maio Barroco (festival de música clássica realizado em Maio), o Mercado Medieval (em Junho), o Festival Internacional do Chocolate (em Março) e o Natal de Óbidos, entre outros.